

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

AVA-UEPG

AROLDO COSTA

PARANAGUÁ

2012

AROLDO COSTA

Relatório Final da Disciplina de Técnicas de Pesquisa

Relatório técnico apresentado como requisito parcial para obtenção de aprovação na disciplina Técnicas de Pesquisa em Educação Geográfica no Curso de Geografia Licenciatura, na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Professor Tutor: Carlos Simão

PARANAGUÁ

2012

RESUMO

Este relatório propõe refletir sobre o sistema de ensino atual, através de estudos de pesquisa geográfica buscar meios de motivação para toda a comunidade escolar envolvidas no processo didático pedagógico da educação através de uma reflexão constante de todos os atores sociais: Legisladores, Gestores, colaboradores e comunidade escolar em geral buscar sempre a excelência educacional almejada por toda a sociedade.

Palavras-chave: Educação e reflexão.

ELEMENTOS TEXTUAIS

O Mundo está passando por grandes transformações: crescimento populacional, avanços tecnológicos, globalização, crescimento do capital, concentração da população nas grandes metrópoles, encurtamento das distâncias através da comunicação ágil e dos meios de transportes tecnologicamente avançados. Também estamos vivenciando a época de grandes desigualdades socioeconômicas, étnica e religiosas, impactos ambientais de grandes proporções em quase todo planeta. Estes quantitativos de acontecimentos e mudanças positivas e negativas em nosso planeta estão sendo realizados num pequeno espaço de tempo e nos remete a refletir sobre o comportamento pessoal de cada ser humano, provavelmente esses acontecimentos influenciem no comportamento das pessoas, é provável que o papel do educador não seja apenas focar no comportamento dos alunos dentro da instituição de ensino, e sim, estar buscando junto com a comunidade compreender o que gera tais comportamentos. Diante de tudo isto o papel da geografia é buscar através de estudos de pesquisa uma forma de contribuir para a construção de um mundo consciente e justo onde todos caminhem na mesma direção, a direção da excelência na educação.

A escola não está à parte desta realidade ela está inserida na construção da cidadania e tem um papel fundamental na vida de cada ser humano, conforme pesquisas anteriores podem constatar que o sistema de ensino atual não é o almejado pela maioria da população. Legisladores, gestores da educação seus colaboradores e todos os atores que fazem parte da comunidade escolar são alvos de críticas constantes pelo modelo de ensino que está sendo oferecido. Mesmo com todas as diversidades e adversidades constatadas na educação Zagury (2000, p.56, *apud*, Tenreiro, et, al p. 174), nos alerta que:

Mesmo com todos os defeitos, a instituição escolar é ainda um lugar em que as novas gerações convivem com o respeito e a orientação. É ainda um lugar em que o saber é valorizado e no qual, apesar de seus erros e problemas, o ser humano se socializa, aprende a conviver, a tornar-se cidadão. É importante voltar a trabalhar a mente dos jovens no sentido de uma postura ideológica em que o social, a igualdade, a ética e os direitos humanos, enfim, as liberdades democráticas prevaleçam.

Observando o raciocínio do autor e mesmo ciente do parecer do educador Paulo Freire (2005, *apud* Martins), onde ele escreve que ninguém educa ninguém. Porém, as instituições de ensino ainda é lugar onde o saber é valorizado e ensina o ser humano a socializar, dentro desta perspectiva há a necessidade da valorização a igualdade social a ética e a democracia, buscando sempre um mundo melhor.

Lembrando que o processo didático pedagógico precisa de grandes reflexões dentro desta conjuntura, e estar sempre buscando meios de motivações das pessoas inseridas neste processo, com relação à motivação de alunos (BZUNECK , 2005, *apud*, Zanon e Althaus 2010) descreve que:

Imagine-se um adolescente que se defronta com as exigências de uma certa disciplina. Sem levar em conta qualquer componente afetivo, mas considerados apenas os pensamentos ligados à motivação, é preciso que se levem em conta questões como estas: por acaso tem interesse intrínseco por aquele assunto? Em quanto ele valoriza aquela tarefa ou a disciplina, ou seja, que importância pessoal tem para ele? Que expectativa ele alimenta em relação aos objetivos daquela tarefa: a de aprender com ela, ou simplesmente de concluí-la e entregar? Estará mesmo orientado para aprender, ou para aparecer, ou simplesmente para ter algum sucesso com o mínimo de esforço? [...] Ele vê a tarefa desafiadora, porém ao seu alcance? Todas essas questões revelam alguns entre os múltiplos aspectos da motivação e que podem alterar-se em função do tipo da tarefa, da influência dos colegas, [...] e assim por diante.

Observando esta realidade: todo educador precisa buscar meios dentro de sua disciplina específica para motivar seus alunos, Segundo (TAPIA E FITA, 2006) A motivação escolar não é tão simples assim, além de ser algo complexo, processual e contextual, porém, algo pode se fazer para que os alunos despertem e mantenham seu interesse em aprender.

A disciplina de campo poderia ser recomendada como alternativa e instrumento de motivação para os alunos, segundo Kerner e Carpenter (1986, *apud* Lautenschlager, et al):

“o campo propicia aos estudantes um senso de integração dos processos da natureza e a percepção desta como um todo, e não suas partes isoladas”.

Diante desta realidade é provável que buscar artifícios, desenvolver uma total conscientização junto à comunidade escolar, buscar por novas alternativas e sempre estar aberto para novas discussões sobre este tema com a comunidade, é provável que possa trazer resultados positivos para que os alunos tenham autoestima e se

sintam motivados e, juntamente com a comunidade escolar todos cooperem para que tenhamos uma educação com êxito.

REFERÊNCIAS

ZAGURY, T. O adolescente por ele mesmo. Rio de Janeiro: Record, 2000

TENREIRO, M, O, V. et al. Psicologia da educação. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

MARTINS, I; NASCIMENTO, R. Didática. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2009. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/27483571/Didatica-volume-1-2-e-3>. Acesso em 19 de agosto de 2012.

ZANON, D. P.; ALTHAUS, M. T. M. Didática. Ponta Grossa: UEPG, 2010.

LAUTENSCHLAGER, C; KAVALES, R. A; LUDKA. V. M. Geografia e prática de campo. FAFIUV/2008. Disponível em: <http://www.ieps.org.br/ARTIGO-GEOGRAFIA.pdf>. Acesso em 02 set. 2012.